



XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Desigualdade e Democracia: qual o papel das bibliotecas?

Proposta de atualização do GEODESC - Vocabulário Controlado em Geociências: atividades iniciais

Isabel Angela dos Santos Matos

Jéssica dos Santos Gonçalves

Introdução

A recuperação da informação é tema central da Ciência da Informação. O processo de recuperação da informação depende de prévia organização da informação registrada. Com esta finalidade, utilizam-se os sistemas de organização do conhecimento (SOCs). De acordo com Zeng (2008, p. 180) as principais funções dos SOCs consistem em

[...] eliminar ambiguidade, controlar sinônimos ou termos equivalentes, estabelecer relações semânticas explícitas tais como relacionamentos hierárquicos e associativos, e apresentar tanto as relações entre conceitos quanto suas características nos modelos de conhecimento. (ZENG, 2008, p. 180)

Dentre os diversos grupos de SOCs listados no artigo de Zeng (2008), para este trabalho interessam o de classificação e categorização, mais especificamente o vocabulário controlado ou cabeçalhos de assunto. Conforme a National Information Standards Organization (2010), vocabulário controlado é uma lista de termos controlados enumerados sem ambiguidade nem definição redundante entre eles, disponível em um registro de autoridade. De acordo com Currás (1995), é uma lista de termos elaborada para identificar o assunto ou os assuntos de um documento com especificidade bastante para permitir sua recuperação rápida e eficaz.

O vocabulário controlado em Geociências - GEODESC foi elaborado por equipe multidisciplinar formada por 16 empregados da CPRM, dentre eles bibliotecários, geólogos e engenheiros de minas, que faziam parte da equipe da Divisão de Documentação Técnica - DIDOTE à época. Publicado em 2005, o GEODESC “[...] tem a finalidade não só de padronizar a linguagem de indexação utilizada nas Bases Bibliográficas Institucionais da própria CPRM mas,

principalmente, de servir de fonte de referência para toda a comunidade geocientífica nacional.” (NASCIMENTO; FREIRE, 2005). Na apresentação do GEODESC também é citada a necessidade de “[...] revisões, ampliações e aperfeiçoamentos sucessivos e para isso, contará com contribuições permanentes dos seus usuários.” (NASCIMENTO; FREIRE, 2005).

Com o intuito de aperfeiçoar o instrumento GEODESC, este trabalho apresenta as atividades realizadas a partir de julho de 2018 e que ainda estão em curso. No próximo tópico, segue a metodologia utilizada até o momento.

Método da pesquisa

Este trabalho objetiva proporcionar, em um primeiro momento, uma visão geral acerca de como o vocabulário controlado GEODESC é visto pelos bibliotecários da Rede Ametista da CPRM com base na análise das respostas ao questionário aplicado, a fim de embasar o projeto de atualização. Somente um bibliotecário não respondeu ao questionário, sendo a amostra formada por 17 participantes em um universo de 18 bibliotecários.

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) foi criada pelo Decreto 764 de 1969, e foi transformada em empresa pública do Ministério de Minas e Energia e Serviço Geológico do Brasil após a promulgação da Lei 8.970/1994 (HENIE; PINHEIRO; LOPES, 2001). Desde então, a empresa tem contribuído no avanço das pesquisas nas Geociências e, por conseguinte, ao desenvolvimento sócio econômico do país. Quanto à Rede Ametista de Bibliotecas da CPRM, ela é formada por 14 bibliotecas, localizadas em diversas cidades brasileiras.

O trabalho de atualização do GEODESC é de cunho exploratório, pois utiliza levantamento bibliográfico e documental, e questionário para medir a utilização da ferramenta pelos bibliotecários da Rede Ametista. O levantamento bibliográfico e documental consistiu, até o momento, na coleta de definições de sistemas de organização do conhecimento (SOCs), apresentadas em parte na introdução. O questionário é uma técnica de observação indireta, que tem “[...] como função produzir ou registrar as informações requeridas pelas hipóteses e prescritas pelos indicadores.” O questionário “[...] exige uma elaboração mais aprofundada [...] Precisa e formal, adequa-se particularmente bem a uma utilização pedagógica.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 166).

Resultados e discussão

Buscando a objetividade do artigo, todos os gráficos gerados seguem expostos abaixo. A discussão acerca de seus resultados encontra-se após.

Gráfico 1
Você usa o GEODESC?

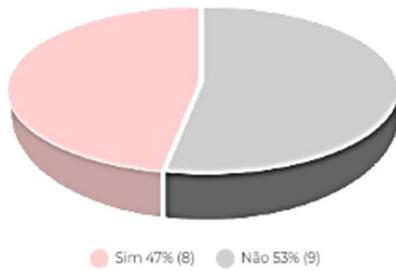


Gráfico 2
Se você usa o GEODESC, com que frequência?

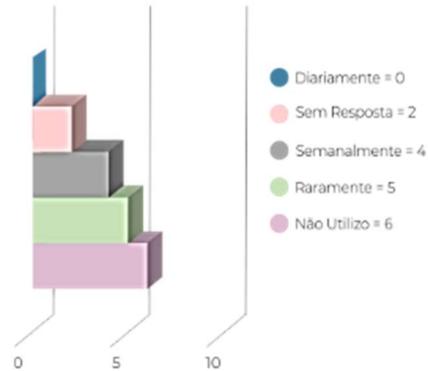


Gráfico 3
Você considera o GEODESC uma ferramenta útil para o seu trabalho?

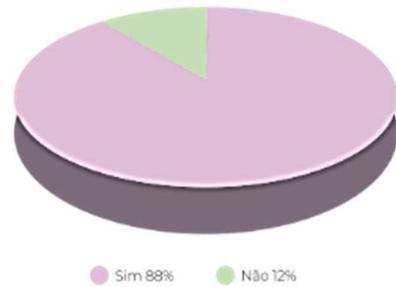


Gráfico 4
Você acha que o GEODESC deveria ter atualizações?

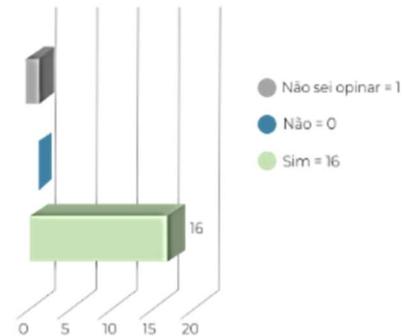


Gráfico 5
Você gostaria de dar contribuições para atualizações?

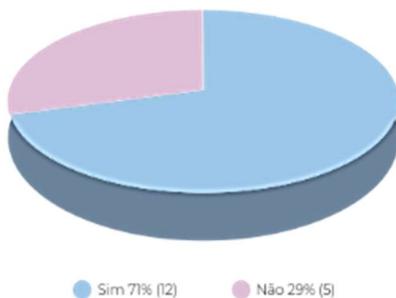
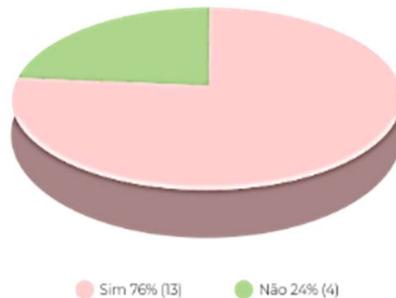


Gráfico 6
Você acha necessário um treinamento para uso do GEODESC?



Observa-se, pelas respostas do questionário e gráficos 1 a 6 apresentados, que todos os bibliotecários da Rede Ametista, 17 no total, conhecem o GEODESC, mas somente 8 (oito) deles o utilizam. Dessa quantidade, metade (quatro) o utilizam semanalmente. Os bibliotecários também consideram o GEODESC uma ferramenta útil para o seu trabalho e acham que ele deveria ter atualizações, reafirmando a importância do vocabulário controlado na indexação de assuntos verificada em Currás (1995).

Do total de bibliotecários, 12 (71%) gostariam de dar contribuições para a atualização do vocabulário controlado e 13 (76%) acham necessário um treinamento para uso do GEODESC. Depreende-se desses resultados que a maioria dos respondentes apoia e quer colaborar na atualização do GEODESC, sendo também a favor da realização de curso de aperfeiçoamento sobre como utilizar essa ferramenta.

Considerações finais

Os resultados alcançados com a aplicação do questionário contribuirão nos esforços de atualização do GEODESC, buscando sua plena utilização pelos bibliotecários da Rede Ametista em suas tarefas diárias. Esses resultados foram apresentados no III Encontro da Rede Ametista da CPRM, realizado em novembro de 2018, onde elaboraram-se recomendações para a continuidade do trabalho de atualização do GEODESC e boas práticas no processo de indexação:

- a) Construção do GEODESC como vocabulário controlado colaborativo pela Rede Ametista no sistema Pergamum, software utilizado pelas bibliotecas atualmente;
- b) Necessidade de elaboração e adoção de uma política normativa de indexação; e
- c) Verificação das melhores práticas de elaboração de tesouros especializados em instituições nacionais e internacionais da área de Geociências.

Igualmente, o questionário aplicado proporcionou aos bibliotecários interação na solução de um problema em uma de suas rotinas de trabalho, com a possibilidade de expressar suas opiniões sobre a atualização do GEODESC.

Através das recomendações acima, conclui-se que o GEODESC tem importante papel nesses desdobramentos. Certamente sua missão é auxiliar os pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos e proporcionar o aprimoramento dos mecanismos de busca e recuperação da informação, necessários para a realização de diversas pesquisas na área de Geociências.

Referências

CURRÁS, Emília. **Tesauros**: linguagens terminológicas. Brasília: CNPq; IBICT, 1995. 286 p.

HENIE, Sonja; PINHEIRO, Marilucia Ribeiro; LOPES, Claudia. Informações geocientíficas: uma contribuição para o desenvolvimento sócio-econômico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 25-30, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1682/1433>. Acesso em: 16 jun. 2017.

NASCIMENTO, Fátima Maria do; FREIRE, Tania (coord.). **GEODESC**: vocabulário controlado em Geociências. rev. Rio de Janeiro: CPRM, 2005. Não paginado.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO Z39.19-2005 (R2010)**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, MD: NISO, 2010. Disponível em: <https://www.niso.org/publications/ansiniso-z3919-2005-r2010>. Acesso em: 15 fev. 2019. ISBN: 1-880124-65-3.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005. 276 p.

ZENG, Marcia Lei. Knowledge organization systems (KOS). **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2/3, p. 160-182, jan. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/297530633_Knowledge_Organization_Systems_KOS/download. Acesso em: 15 fev. 2019.